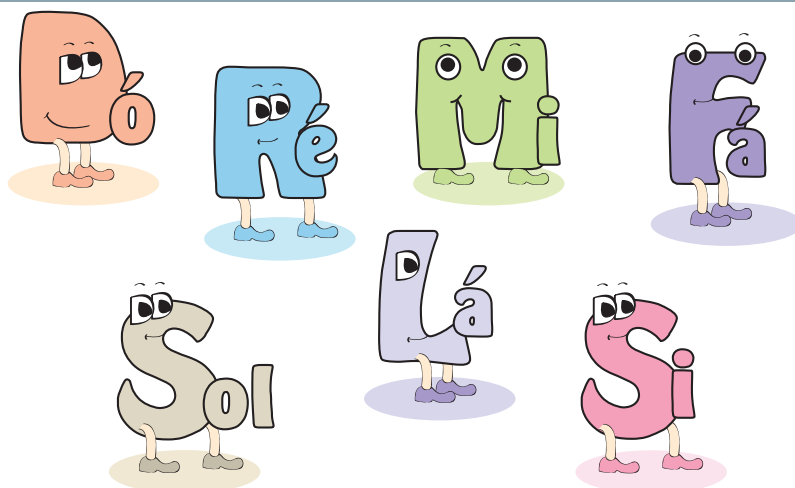
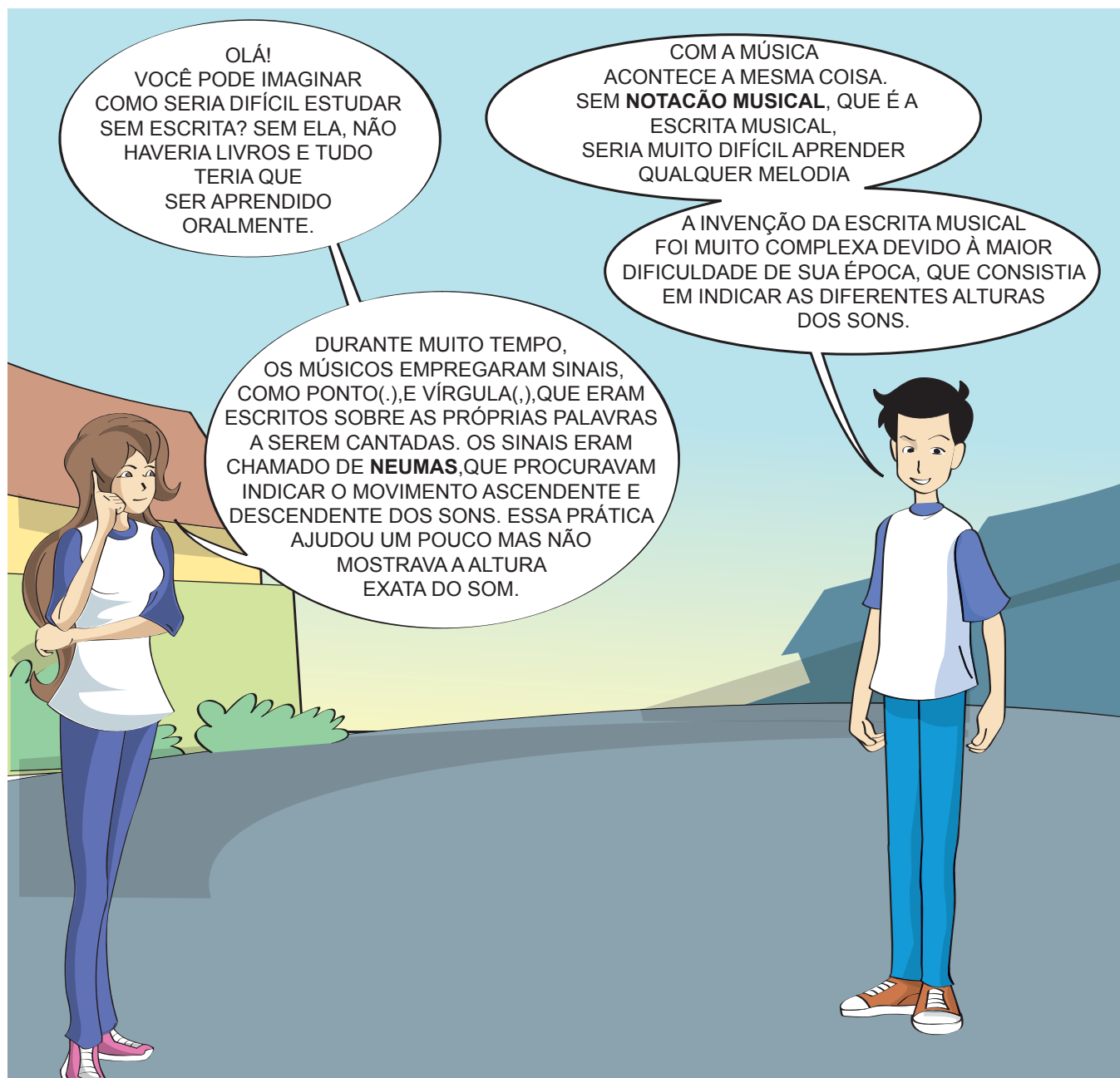


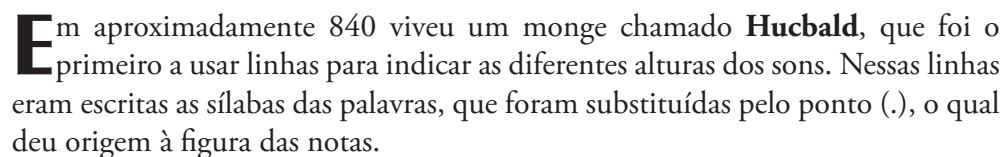
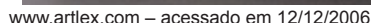


EDUCAÇÃO MUSICAL

1. Escrita musical	03
2. Escala musical	12
3. Fonomímica	14
4. Claves	18
5. Figuras e valores	21
6. Grandes compositores – Chiquinha Gonzaga	23
7. Hino Cenecista	25
8. Hino da Independência	26
9. Hino Nacional Brasileiro	27
10. Hino à Bandeira Nacional	28

1. ESCRITA MUSICAL





Entre os anos de 995 e 1050, vivia na cidade de Arezzo, Itália, um outro monge, chamado **Guido**. Naquela época era costume acrescentar ao nome de uma pessoa o nome do lugar do seu nascimento ou do lugar onde trabalhava ou morava.

Guido, então, ficou conhecido como **Guido d'Arezzo**, um grande professor de música.

Sistema de Ensino CNEC

Recorte para Atividade 1

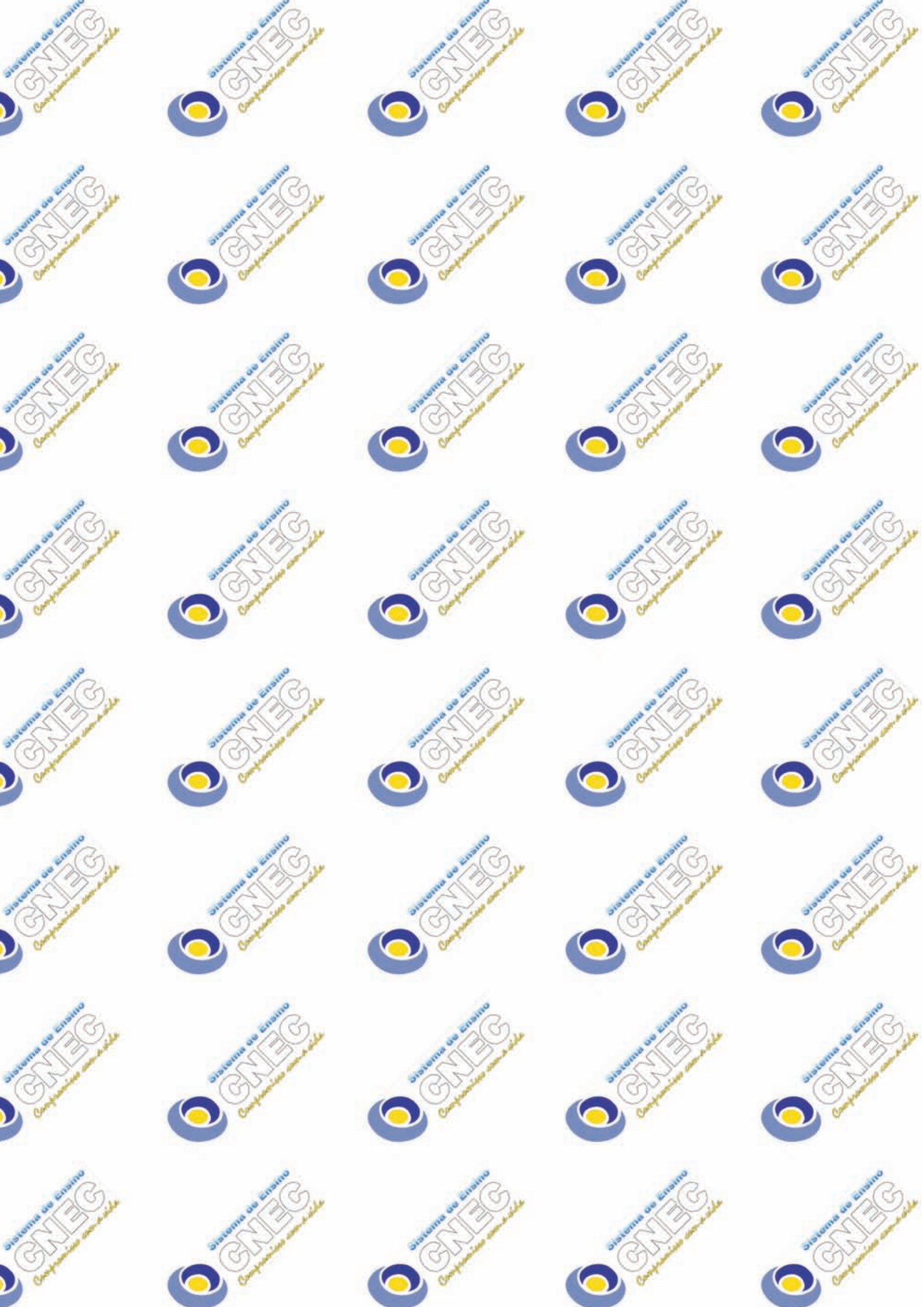
HUCBALD

ESCRITA MUSICAL

NEUMAS

GUIDO D'AREZZO

FIGURA DAS NOTAS



Atividade 1

Recorte as fichas da página anterior e, de acordo com cada informação a seguir, cole-as nos espaços **corretos**.

- 1 Os sinais que procuravam indicar o movimento ascendente e descendente dos sons das palavras.




- 2 Ele foi o primeiro monge a usar linhas para indicar a altura da nota.



- 3 Inicialmente eram escritas as sílabas das palavras nas linhas, que foram substituídas pelo ponto, dando origem à...



- 4 Devido ao fato de ser a maior dificuldade de sua época, foi inventada para indicar as diferentes alturas dos sons.



- 5 Um grande professor de música que vivia na Itália, em uma cidade chamada Arezzo.



O uso das linhas teve um resultado positivo no progresso da escrita musical. Guido d'Arezzo deu continuidade ao trabalho de Hucbald e adotou uma **pauta de quatro** linhas, sendo que uma das linhas era vermelha e outra amarela ou verde, a fim de mostrar onde ficariam o fá e o dó.

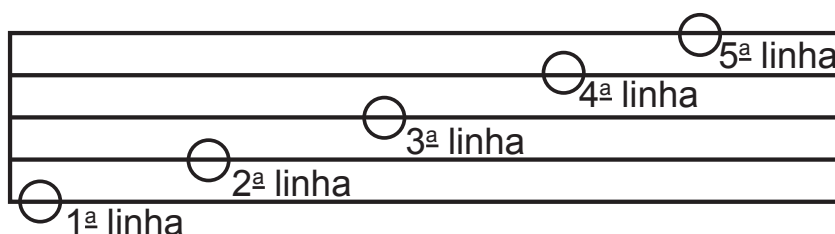


Aconteceram muitas variações na quantidade de linhas, mas, após o século XII, foi adotada a pauta de cinco linhas para músicas profanas.

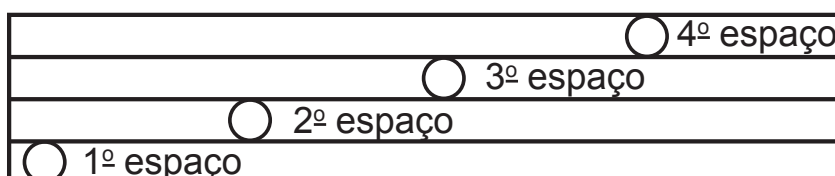


Observe:

a)



b)



Atividade 2

1 Desenhe as notas segundo a legenda:

1ª L (primeira linha)

2ª L (segunda linha)

3ª L (terceira linha)

4ª L (quarta linha)

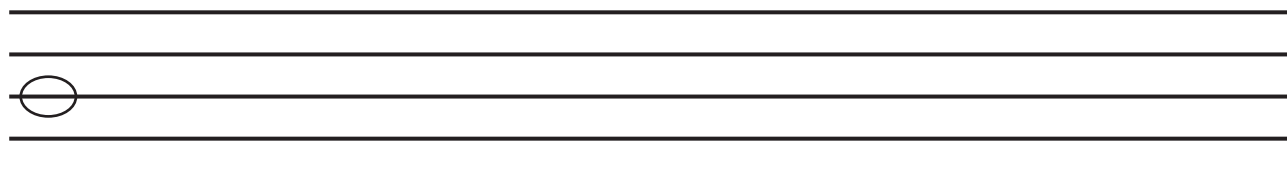
5ª L (quinta linha)

1º E (primeiro espaço)

2º E (segundo espaço)

3º E (terceiro espaço)

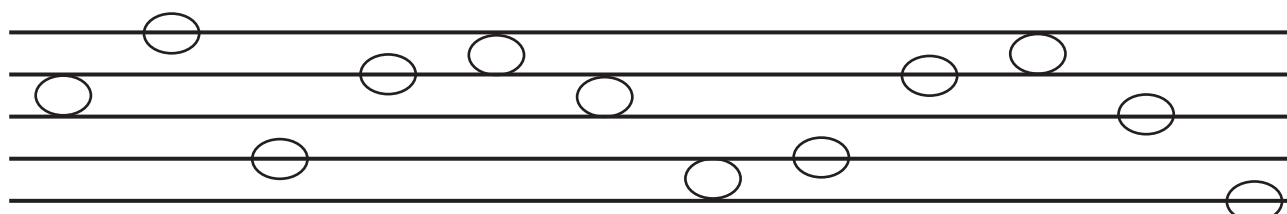
4º E (quarto espaço)



A musical staff with five lines. A single note is drawn on the second line from the bottom.

3ªL 1ºE 4ªL 2ªL 4ºE 1ºE 1ªL 2ºE 5ªL 3ºE

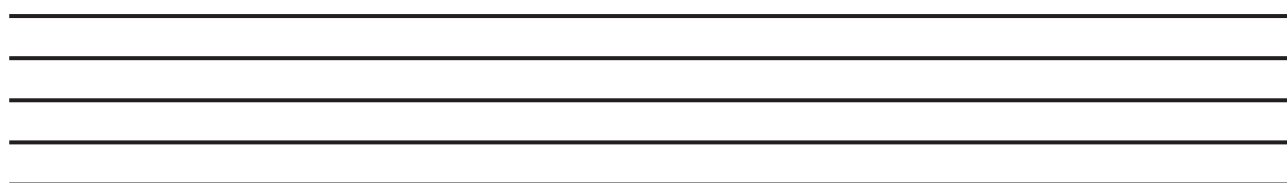
2 Escreva a localização das notas.



A musical staff with five lines. Notes are placed on the following positions: 1st line, 2nd line, 3rd line, 4th line, 5th line, 1st space, 2nd space, 3rd space, 4th space, and 5th space.

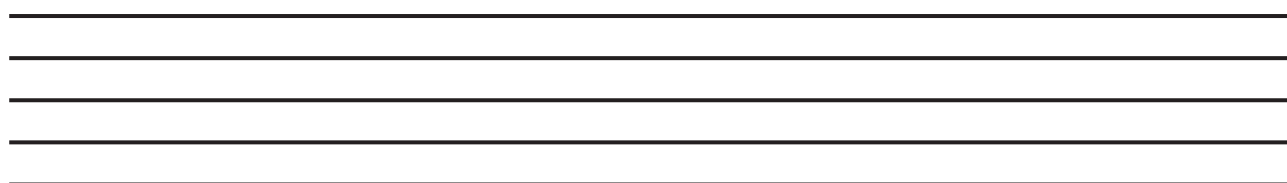
3ºE

3 Desenhe as notas, subindo e descendo as linhas e pulando os espaços.



An empty musical staff with five lines.

4 Desenhe as notas, subindo e descendo os espaços e pulando as linhas.



An empty musical staff with five lines.



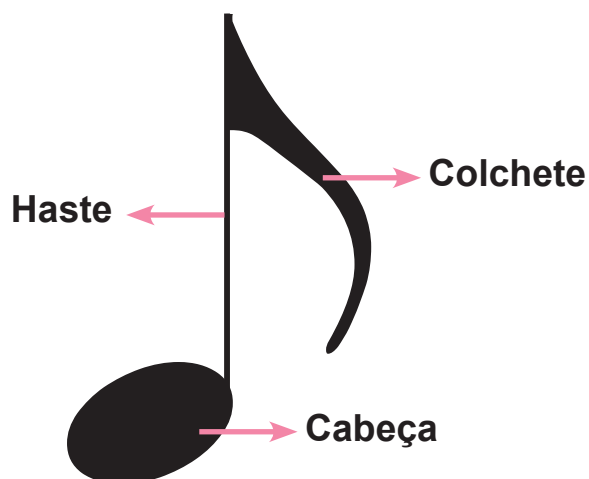


Agora que você já aprendeu a localização das linhas e dos espaços do *pentagrama*, vamos aprender as notas.

Nota é um sinal que representa graficamente o som musical.

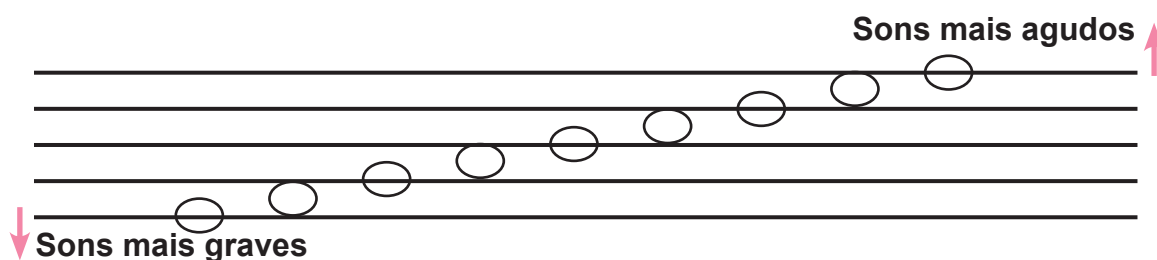


Partes da nota



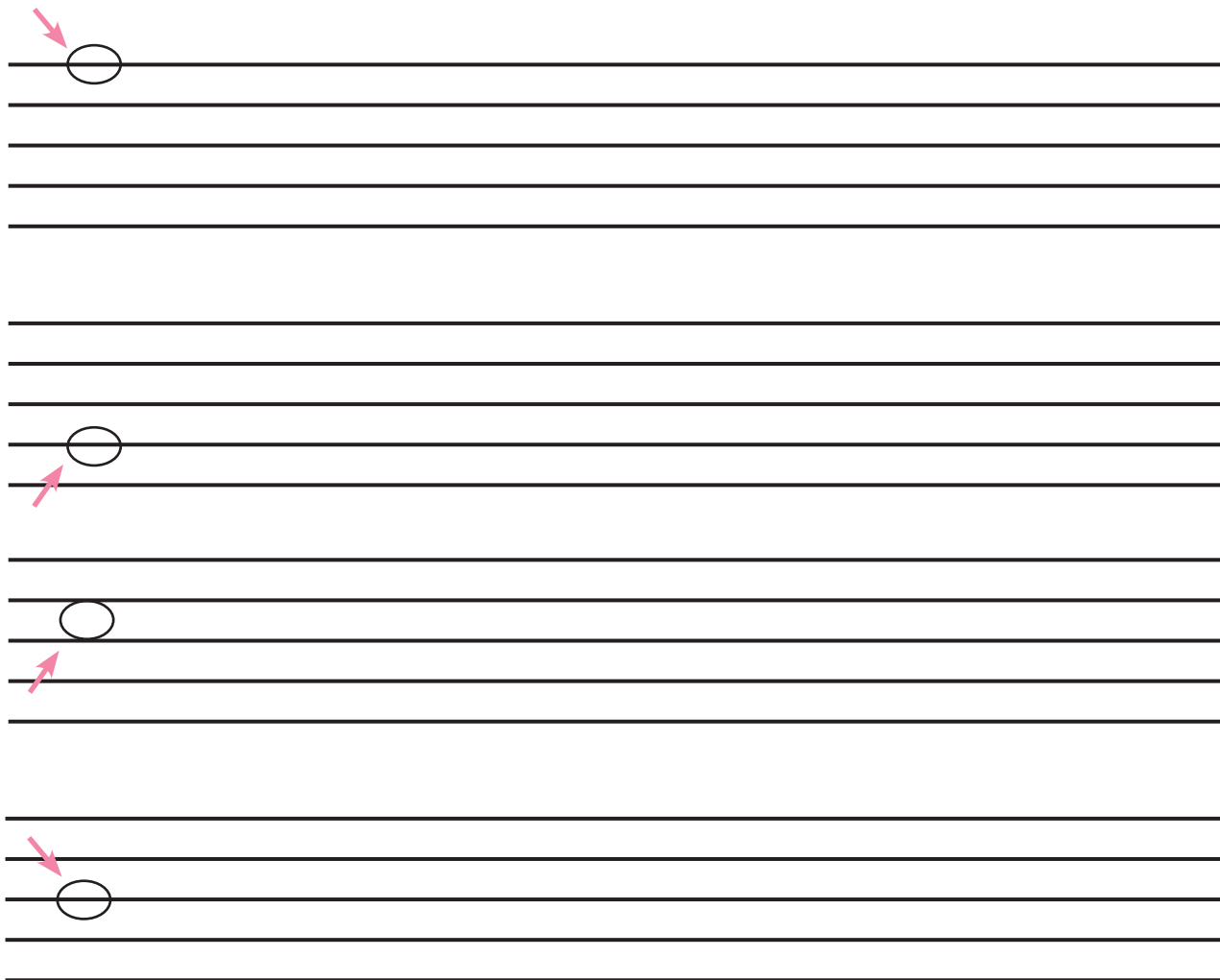
IMPORTANTE

Os espaços e as linhas são contados de baixo para cima, e as diferentes alturas entre os sons musicais também são representados obedecendo a este sentido:



Atividade 3

Complete o pentagrama seguindo sempre as setas ↗ ascendentes ou ↘ descendentes.



Deve-se também a Guido d'Arezzo a criação do nome das notas. Para seus alunos memorizarem os sons da escala musical, ele utilizou o *Hino de São João Batista*, pois o início de cada frase correspondia ao som de uma nota em escala ascendente.

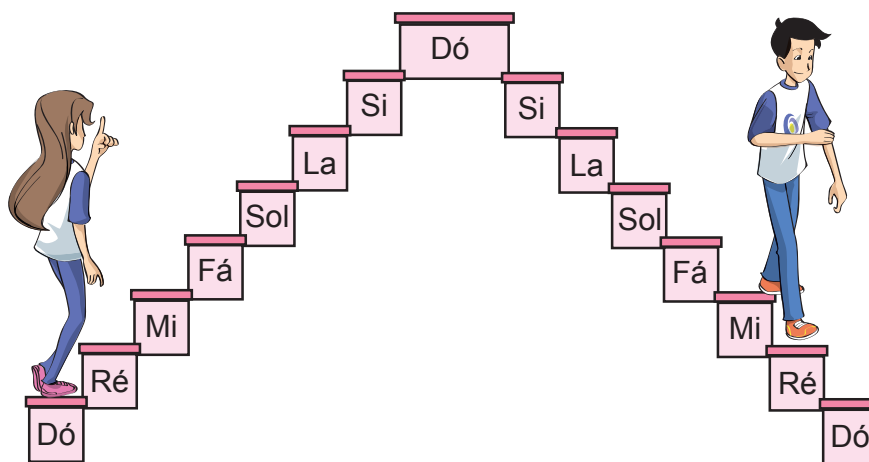
UT queam laxis
Ressonare fibris
Mira gestorum
Famuli tuorum
Solve poluti
Labii reatum
Sante **I**one



A única nota que sofreu alteração foi **UT**, que passou a se chamar **Dó**. Um músico italiano fez a alteração tirando a primeira sílaba de seu próprio nome, **Doni**.

2. ESCALA MUSICAL

Observe a **escala musical**!



Agora escreva o nome das notas que estão faltando para completar a sequência.

DÓ							
RÉ							
MI							
FÁ							
SOL							
LÁ							
SI							

Repertório

MINHA CANÇÃO

Chico Buarque – Enriquez, Bardotti

Dor-me a ci-da-de Res-ta uma can-ção Mis-te-ri-o-so Faz uma i-lu-são

Sole-tra um ver-so La-vra a me-lo-di-a Sin-ge-la-men-te Dolo-ro-sa-men-te

Do-ce a mú-si-ca Si-len-ci-o-sa Lar-ga o meu pei-to Sol-ta-se no es-pa-ço

Faz-se cer-te-za Mi-nha can-ção Rés-ta-de-luz on-de Dor-me meu ir-mão

Com essa música, podemos praticar a escala musical.

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó Si Lá Sol Fá Mi Ré Dó



3. FONOMÍMICA



Você aprendeu a trabalhar com os sons por meio da “escada musical” e da música *Minha canção*. Existem outras maneiras para explorar os sons, e uma delas é a **fonomímica**. **Fono** quer dizer **som** e **mímica** significa gesto. Na fonomímica, cada som é representando por um movimento da mão.



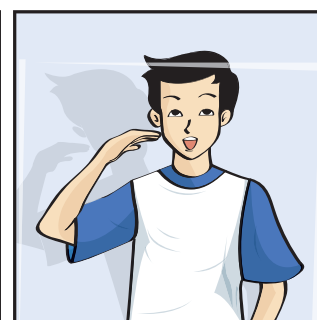
DÓ



RÉ



MI



FÁ



SOL



LÁ

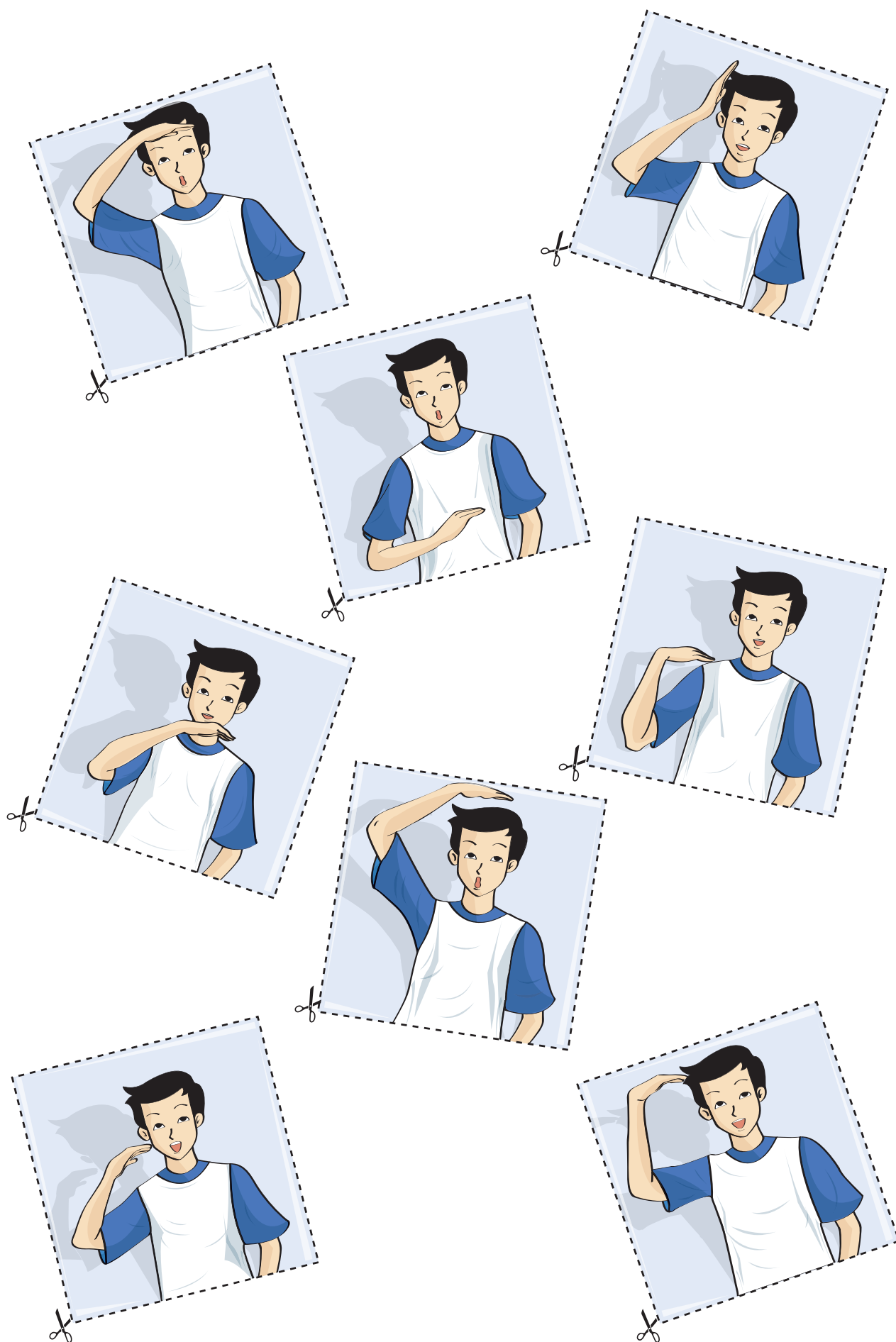


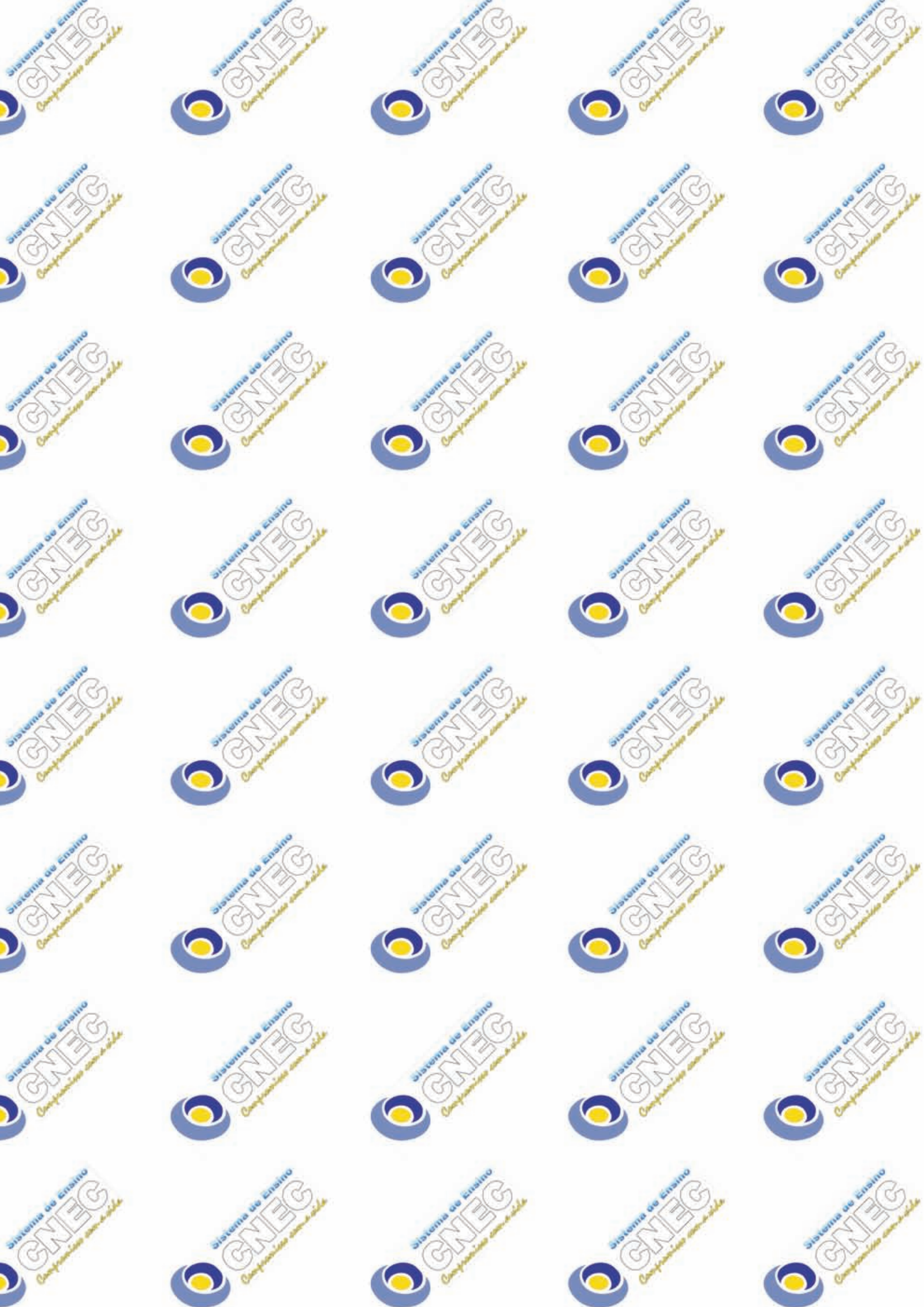
SI



DÓ

Recorte para Atividade 5





Atividade 5

Recorte as figuras da página 15 e cole-as a seguir, observando a sequência da Escala Musical.

DÓ

FÁ

MI

LÁ

SOL

SI

RÉ

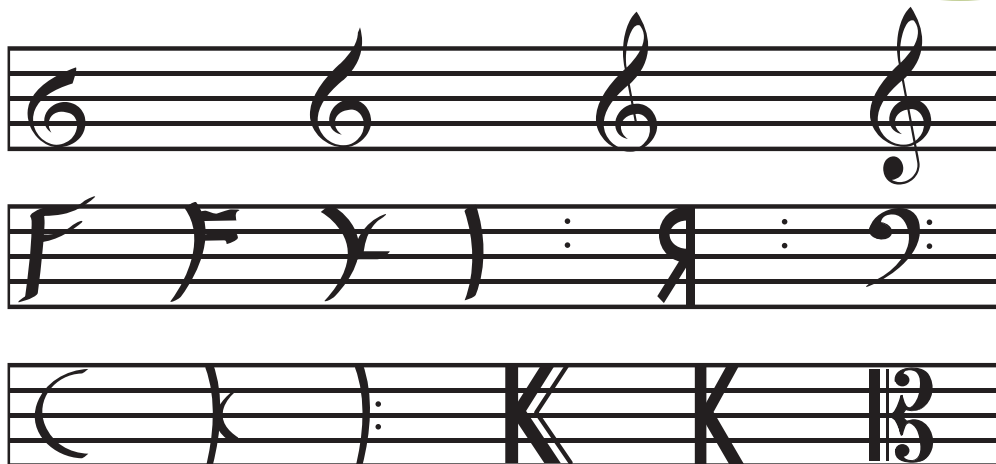
DÓ

4. CLAVES



Antes da invenção da imprensa, no século XV, todos os livros eram copiados à mão. Naturalmente, a música também era copiada à mão, e quem fazia esse trabalho eram **monges copistas**.

Os copistas gostavam de enfeitar as letras, principalmente aquelas que iniciavam os capítulos. Dessa forma, as letras que representavam as claves foram sendo alteradas, até atingir as formas conhecidas hoje.

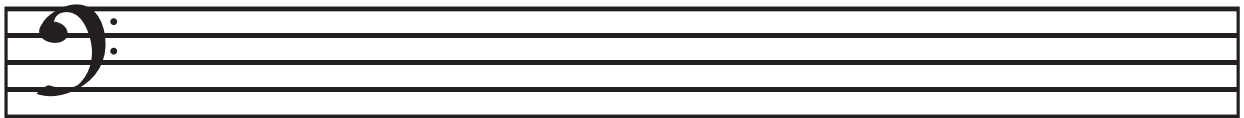
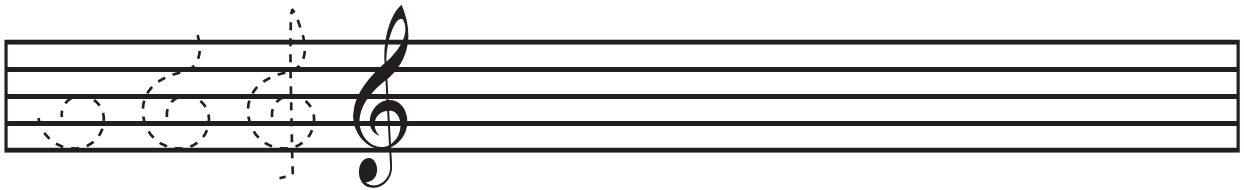


As claves são três, mas sua posição no pentagrama pode variar da seguinte maneira:

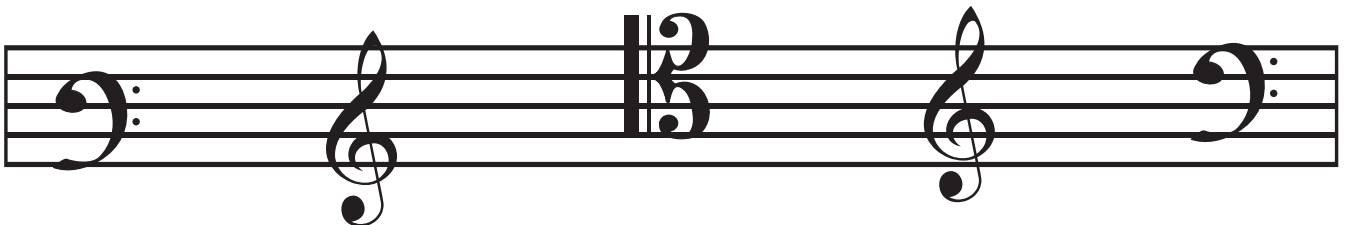


Atividade 6

1 Vamos aprender desenhar as claves?



2 Escreva os nomes das claves de acordo com a sua localização.

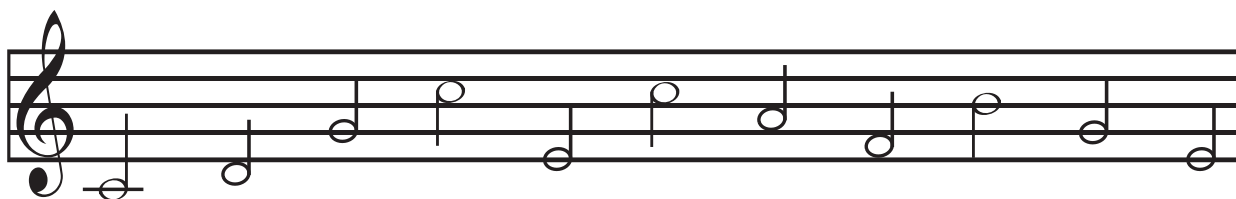




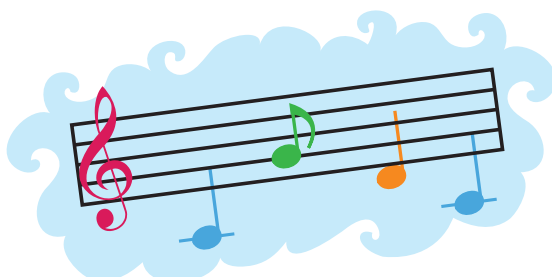
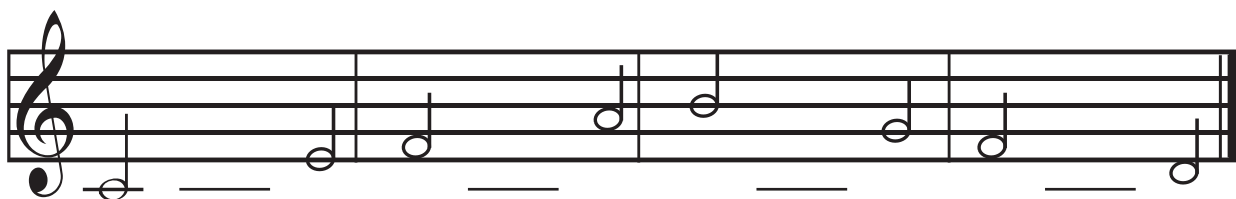


Atividade 7

- 1 Baseando-se no capítulo anterior, **Escala musical**, dê nome às notas.



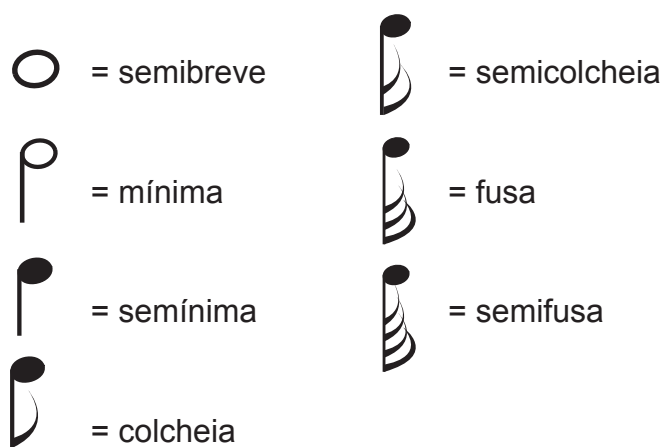
- 2 Escreva o nome das notas que estão faltando.



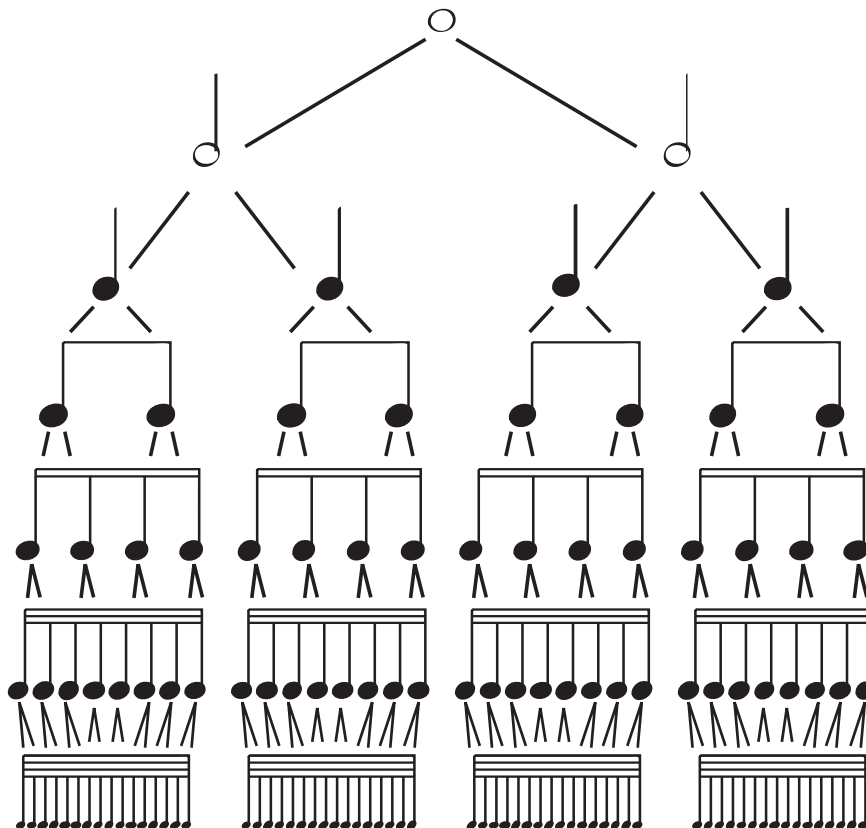
5. FIGURAS E VALORES



A figura da nota indica a duração do som. Observe a nomenclatura a seguir.

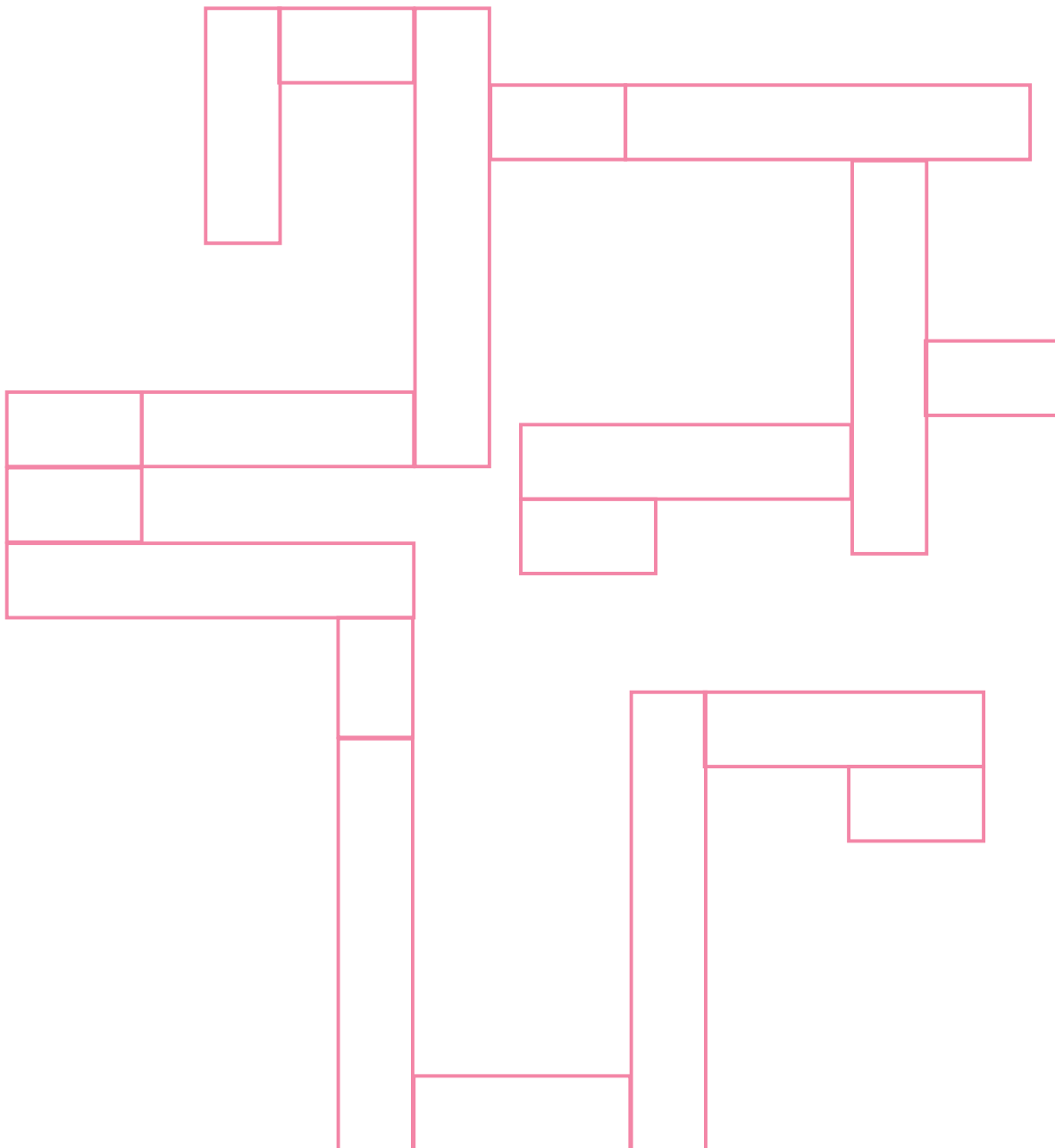
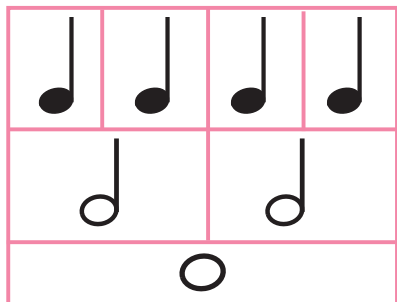


Iniciando pela semibreve, que tem a maior duração, cada uma dessas notas vale duas da seguinte.



Atividade 8

Observe a legenda e preencha o gráfico.



6. GRANDES COMPOSITORES –

CHIQUINHA GONZAGA

Francisca Edwiges Neves Gonzaga nasceu no Rio de Janeiro, em 1847. Era a mais velha de sete irmãos, filha do tenente José Basileu, de ilustre família de militares, e da mestiça Rosa, só mais tarde aceita pelos Neves Gonzaga.

Chiquinha passou sua infância com os irmãos Juca e José Carlos em um sobrado da Rua do Príncipe, no centro do Rio de Janeiro. Adorava brincar de roda e sabia de cor todas as canções e cantigas de rua.

Sempre, aos domingos, depois da missa, ia assistir à banda no Jardim do Passeio Público.

Estudou escrita, leitura, cálculo, francês, história, geografia, catecismo e latim em casa, com um cônego que era professor. Para ter aula de piano, o Major Basileu contratou um maestro.

O tio e padrinho de Chiquinha, Antônio Eliseu, flautista amador, trazia-lhe as novidades musicais. Foi ele quem organizou a festa de Natal em que a jovem pianista apresentou sua primeira composição, *Canção dos pastores*, então com onze anos de idade, com versos do irmão Juca.

O progresso nos estudos, a inteligência, a curiosidade e o talento de Chiquinha convenceram o militar de que um grande futuro como dama da corte de D. Pedro II esperava por sua filha.

Quando completou treze anos, o Major começou a pensar em casá-la.

A inquietação tomou conta da menina, sempre tão firme e decidida.

Aos 16 anos, Chiquinha estava casada com um homem escolhido por seu pai. Se fosse uma jovem comum, nada mais valeria a pena contar, mas tratando-se de Chiquinha, foi aí que sua história começou.

O marido não gostava de música. Irritava-se com a dedicação da esposa ao piano. Ela passou a enfrentá-lo e a defender sua vontade.

Furioso com as atitudes dela, ele fretou um navio de sua propriedade para servir como transporte na Guerra do Paraguai e obrigou Chiquinha a acompanhá-lo na viagem e, com isso, afastou-a do piano.

A rebeldia transformou-se em revolta. Quando foi proibida pelo marido de utilizar um violão a bordo e intimada a escolher entre ele e a música, não teve dúvida, disse-lhe que não conseguia entender a vida sem harmonia.

A decisão de abandonar o casamento custou a Chiquinha a sua expulsão da família e a maldição paterna.

Mãe de três filhos, apaixonou-se em seguida por um jovem engenheiro, com quem foi viver longe do Rio. Ele apreciava música, e, dessa união, nasceu mais uma filha.

O temperamento forte de Chiquinha não tolerou uma cena de ciúmes e ela abandonou o marido. Voltou ao Rio de Janeiro acompanhada apenas do filho mais velho, o único que ela mesma criou. Os outros foram criados pelos pais e familiares.

Convencida de sua falta de vocação para o casamento, com ou sem amor, decidiu viver de música, pois essa era uma paixão correspondida.



www.bn.br — acessado em 29/08/2006

Joaquim Antônio da Silva Callado era seu melhor amigo, um músico prestigiado e professor do conservatório. Além de lhe conceder alunos para aulas particulares de piano, contratou Chiquinha para tocar *Choro Carioca* em um conjunto orquestral.

Em 1877, aos 29 anos, estreou como compositora. Ela estava em uma reunião na casa do maestro Henrique Alves de Mesquita e tirou ao piano uma melodia insistente que havia passado o dia assobiando. Aos primeiros acordes, a música contagiou e arrastou os instrumentos presentes na mais legítima improvisação do choro. Saiu dali com o título *Atraente*, e o sucesso foi imediato.

Chiquinha não parou mais de compor. Sua fama era vista como provocação por alguns, inclusive sua família.

A morte prematura do amigo Callado, em 1880, aos 32 anos de idade, abateu Chiquinha, e as dificuldades financeiras agravaram-se. Foram cinco anos de luta para conseguir vencer o preconceito, já que ninguém queria confiar a uma mulher a tarefa de musicar uma peça e apresentá-la no teatro.

Em meio à desordem e à má vontade geral, Chiquinha se impôs e defendeu seu trabalho.

A opereta *A Corte na roça* estreou, em janeiro de 1885, no Teatro Príncipe Imperial, no Rio de Janeiro.

A imprensa teve dificuldade para registrar a palavra maestro no feminino. Chiquinha Gonzaga era um escândalo até para a língua portuguesa, que precisou criar uma palavra nova para ela: **maestrina**. Dali para frente ela nunca mais parou de musicar operetas, revistas, burletas e todo tipo de teatro musicado.

Ao consolidar a fusão entre a música européia de salão e a música local de origem africana, Chiquinha Gonzaga deu uma enorme contribuição à cultura brasileira.

Em 1889, durante uma visita de Carlos Gomes ao Rio de Janeiro, ela se aproximou do maestro, nascendo uma amizade entre os dois. Entre os compositores que mais mereceram sua admiração estão também Beethoven, Chopin e Wagner.

Em 1899, o carnaval deu a oportunidade de compor sua obra mais popular, a marchinha *Ó abre alas*, que nasceu predestinada ao sucesso. Nesse mesmo ano, Chiquinha conheceu o jovem português que se tornou seu companheiro até a morte.

Chiquinha Gonzaga faleceu no dia 28 de fevereiro de 1935, aos 87 anos, no Rio de Janeiro, deixando cerca de duas mil músicas, dos mais variados gêneros, e quase uma centena de partituras para teatro.

Produziu uma obra fundamental para a cultura musical nacional e também é considerada pioneira da emancipação feminina no País. A sua vida é um exemplo de trabalho, de luta, de coragem e de profundo amor pelo Brasil.



www.artebrazil.blog.terra.com.br - acessado em 28/08/2008

Texto adaptado de *Mestres da Música no Brasil – Chiquinha Gonzaga* – Edinha Diniz – Editora Moderna

7. HINO CENECISTA

Tu que tens mais riso e menos pranto,
Tu que tens mais paz e menos luta,
Fica em silêncio, um minuto só.
Pára e escuta.

Uma luz que da escola irradia,
E afugenta da treva o pavor.
Há de o povo lutar e vencer
Sem temor! Sem temor!

Amigo, avante!
Na falange Cenequista
Ocupa o teu lugar pelo Brasil.
Com fervor idealista:
TRABALHAR! TRABALHAR!

Tu que tens mais riso e menos pranto,
Tu que tens mais paz e menos luta,
Fica em silêncio, um minuto só.
Pára e escuta.

Uma escola aberta em qualquer parte,
Com as sobras do teu riso e de teus cantos,
Há de transformar teu gesto em luz
Para tantos, para tantos!

Amigo, avante!
Na falange Cenequista
Ocupa o teu lugar pelo Brasil.
Com fervor idealista:
TRABALHAR! TRABALHAR!



Letra: Dulce de Oliveira Vermelho
Música: Juca Chagas



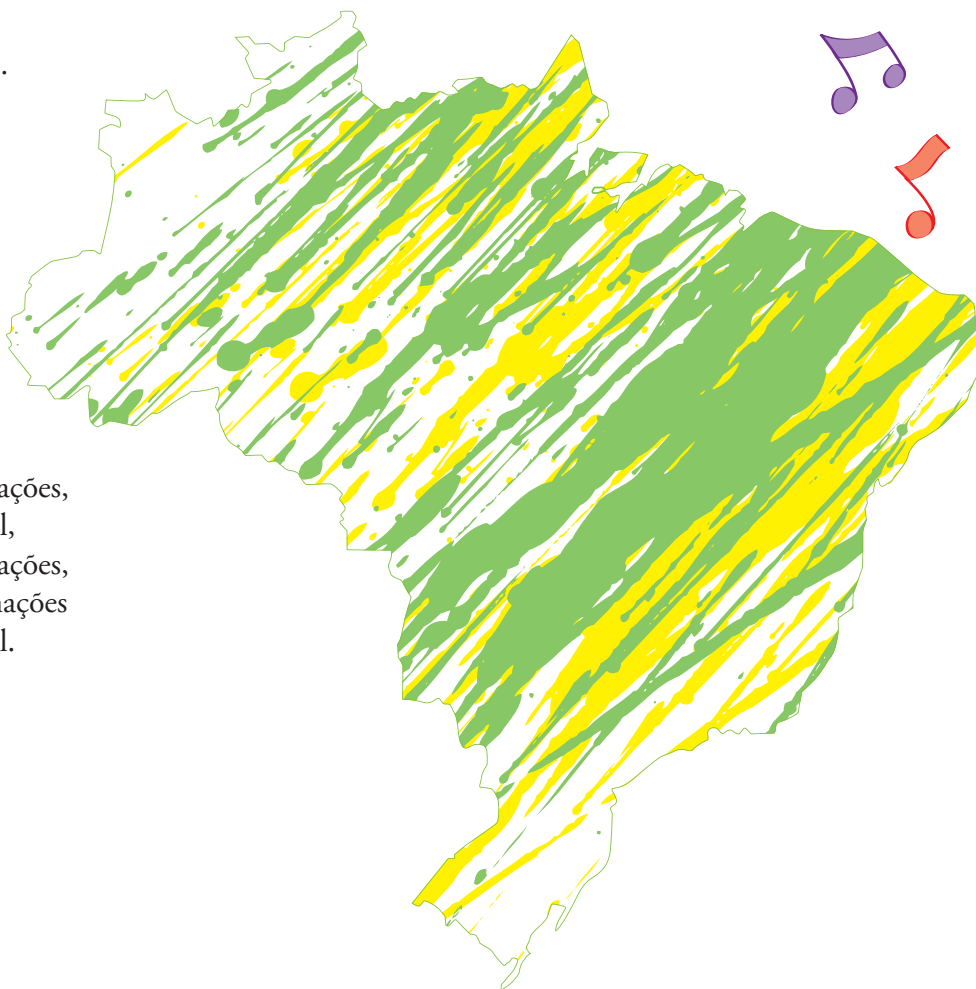
8. HINO DA INDEPENDÊNCIA

Já podeis da Pátria filhos,
Ver contente a mãe gentil;
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil.
Já raiou a liberdade,
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá temor servil!
Ou ficar a Pátria livre
Ou morrer pelo Brasil
Ou ficar a Pátria livre,
Ou morrer pelo Brasil

Parabéns, ó brasileiros!
Já, com garbo juvenil,
Do universo entre as nações,
Resplandece a do Brasil,
Do universo entre as nações,
Do Universo entre as nações
Resplandece a do Brasil.

Brava gente brasileira,
Longe vá temor servil!
Ou ficar a Pátria livre
Ou morrer pelo Brasil,
Ou ficar a Pátria livre,
Ou morrer pelo Brasil



Trecho do Hino da Independência – Poesia de Evaristo da Veiga (1799-1837)
Música de D. Pedro I (1798-1834)



9. HINO NACIONAL BRASILEIRO

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido,
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
— Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava à forte,
Verás que um filho teu não foge a luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada
Música: Francisco Manuel da Silva



10. HINO À BANDEIRA NACIONAL

Salve, lindo pendão da esperança,
Salve, símbolo augusto da paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz.

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas,
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.

Contemplando o teu vulto sagrado,
Compreendemos o nosso dever,
E o Brasil, por seus filhos amado,
poderoso e feliz há de ser.

Sobre a imensa Nação Brasileira,
Nos momentos de festa ou de dor,
Paira sempre, sagrada bandeira,
Pavilhão da Justiça e do Amor!

Poesia de Olavo Bilac
Música de Francisco Braga

Referências bibliográficas

BARRETTO, Adelina Santos. *Música e Percussão* – Irmãos Vitale Editores.

CARDOSO, Lucy de Souza Neves; LEIMER, Ana Taeko Yagima. *Atividades musicais – Pré-teórico* – 12ª Edição – LISA S.A., 1988.

CARVALHO, Mônica Fontanari de. *Pré-escola da Música – Musicalização Infantil*. 20ª Edição, 1977.

DINIZ, Edinha. – *Mestre da Música* – 1ª Edição – Moderna, 2001.

Coleção DÓ-RÉ-MI-FÁ (trabalhos práticos e atividades) – 3ª Edição – Scipione, 1998.

FELIPE, Carlos; OLIVEIRA, Túlio. *Mais Alegria, Alegria – As mais belas canções de nossa infância* – 2ª Edição – Leitura, 2001.

MELO, Haide Rosane Bruch de. *Conhecendo a música e os instrumentos musicais* – Brasileitura, 2004.

PARIZZI, Maria Betânia; SANTIAGO, Patrícia Furst. *Piano Brincando – Atividades de apoio ao professor* – Volume 1 – 2ª Edição – Belo Horizonte, 1997.

ROCHA, Carmen Maria Mettig. *Canções Pedagógicas para a Inicialização Musical* – Ricordi Brasileira, 1972.

SOUZA, Loly Amaro de. *Mestres da Música* – Wolfgang Amadeus Mozart – Moderna, 1999.

WEIGEL, Ana Maria Gonçalves. *Brincando de música* – 1ª Edição – Kuarup, 1988.

YOGI, Chizuko. *Aprendendo e brincando com jogos* – 3ª Edição – Fapi, 2003.

ZIMMERMANN, Nilsa. *O mundo encantado da música* – 2ª Edição – Paulinas, 1998.